

ENTRE O PREVISTO E O IMPREVISTO: APRENDIZAGENS NA REGÊNCIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I

Eixo 4 – Práticas Educativas em espaços escolares e não escolares

Mayumi Machado Pitilin⁷³

Caio Matheus Fonseca Paes⁷⁴

Myrna Wolff Brachmann dos Santos⁷⁵

Resumo

Este relato de experiência aborda a flexibilidade do planejamento pedagógico na Educação Infantil a partir da vivência no Estágio Obrigatório I. A problemática surgiu da necessidade de reorganizar atividades previamente planejadas diante de situações inesperadas ocorridas durante a regência. O objetivo foi analisar como a flexibilidade do planejamento contribuiu para o desenvolvimento das práticas pedagógicas e para a formação docente. Os resultados evidenciaram que o planejamento flexível constitui uma competência essencial para uma prática docente sensível, intencional e contextualizada na Educação Infantil. O estágio, por sua vez, configurou-se em aprofundamento teórico-prático do processo formativo dos discentes de Pedagogia.

Palavras-chave: Planejamento pedagógico; Flexibilidade; Educação Infantil; Formação Docente; Estágio Obrigatório.

Introdução

O planejamento pedagógico é um dos principais instrumentos da prática docente, pois orienta as ações educativas de forma intencional, contribuindo para a organização do processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, na Educação Infantil, esse planejamento não pode ser compreendido como um roteiro rígido e imutável, uma vez que o cotidiano com as crianças é marcado por descobertas, interações e situações inesperadas que exigem constantes reorganizações da prática pedagógica. Nessa perspectiva, Zanon e Malanchen (2022) defendem que o planejamento deve ser entendido como uma ação intencional e dinâmica, construída a partir da articulação entre os conhecimentos a serem ensinados, as características das crianças e as condições concretas em que ocorre o processo educativo, não se limitando a uma atividade burocrática ou mecanizada.

Nesse contexto, conceitos como planejamento pedagógico, flexibilidade, escuta sensível, participação infantil e prática reflexiva tornam-se fundamentais para compreender o trabalho do professor na Educação Infantil. A relevância deste relato de experiência está em evidenciar como a vivência do estágio possibilitou ressignificar a compreensão sobre o planejamento, demonstrando que a prática docente exige constantes adaptações diante das situações que emergem no cotidiano escolar. Escrever sobre essa experiência torna-se importante por contribuir para a reflexão acerca da formação inicial de professores, aproximando os conhecimentos teóricos das experiências vividas em contexto real.

⁷³Estudante do curso de Pedagogia/Faed. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: machado.pitilin@ufms.br.

⁷⁴Estudante do curso de Pedagogia/Faed. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: caio.paes@ufms.br.

⁷⁵Pedagoga e doutora em Educação; Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (Faed), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Orientadora de Estágio. E-mail: myrna.wb.santos@ufms.br.

Reflexões e aprendizagens a partir das experiências vivenciadas no estágio

O presente relato surgiu da percepção desenvolvida durante a regência no Estágio Obrigatório I do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Essa etapa do estágio pressupõe não apenas a inserção na prática pedagógica dos Grupos 1, 2 e 3 que corresponde às faixas etárias de 0 a 3 anos da Educação Infantil, mas também a elaboração de uma análise teórica e reflexiva sobre o processo de ensino e aprendizagem. Ao longo dessa vivência, percebeu-se que diversas situações inesperadas exigiram a reorganização das atividades previamente planejadas. Essas experiências evidenciaram que o planejamento não pode ser compreendido como um roteiro rígido, mas sim como um instrumento dinâmico, que deve acompanhar constantemente as necessidades e os interesses das crianças. Dessa forma, este relato tem como objetivo analisar como a flexibilidade do planejamento pedagógico contribuiu para o desenvolvimento das atividades realizadas durante o estágio, refletindo sobre as aprendizagens construídas nesse processo e suas contribuições para a formação inicial de professores.

A experiência relatada ocorreu durante a regência no Estágio Obrigatório I, componente curricular do Curso de Pedagogia, período noturno, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Cláudio Marcos Mancini, com uma turma de crianças de 3 anos. Ao longo desse processo, foram desenvolvidas atividades planejadas previamente, envolvendo contação de histórias, brincadeiras, músicas e experiências lúdicas, com intencionalidade pedagógica. Entretanto, a prática evidenciou que muitas situações exigiram adaptações imediatas, revelando a importância da flexibilidade no planejamento.

Um dos momentos mais significativos ocorreu durante a contação da história “Bom dia, todas as cores”, de Ruth Rocha. Embora a narrativa não abordasse animais, uma das crianças perguntou espontaneamente: “A lagartixa faz pum?”. Em vez de interromper ou ignorar a curiosidade, a pergunta foi acolhida e transformada em oportunidade de aprendizagem, realizando uma pesquisa junto às crianças. Essa experiência demonstrou que as dúvidas infantis podem ampliar o processo educativo quando o professor está disposto a flexibilizar sua proposta e valorizar a participação das crianças.

Não é possível prever todas as situações, ações e interações que emergem no cotidiano da Educação Infantil. Por isso, cabe ao professor adotar uma postura aberta e sensível às manifestações infantis, acolhendo suas iniciativas e transformando-as em disparadores do processo de ensino-aprendizagem.

Para a nossa formação, essa experiência prática evidenciou que “[...] o planejamento é um instrumento flexível que supõe a possibilidade de contínuas alterações e reorganizações no decorrer do trabalho pedagógico” (Ostetto, 2012, p. 35), demonstrando na prática a importância da escuta atenta no cotidiano escolar.

Outra situação marcante ocorreu durante a brincadeira tradicional “Corre Cutia” planejada para acontecer na sala de aula. Durante sua execução, percebeu-se que o espaço físico era insuficiente para garantir a segurança das crianças, ocasionando a queda de uma delas. A experiência levou à reformulação da atividade, que foi retomada posteriormente em um ambiente externo. A brincadeira foi adaptada de modo que os estagiários cobriam uma das crianças com um lençol, e o grupo precisava adivinhar quem estava faltando na roda, permitindo preservar os objetivos pedagógicos e proporcionaram maior segurança e participação do grupo. Esse episódio evidenciou que planejar também significa avaliar continuamente o contexto e reorganizar as ações sempre que necessário.

Um dos aspectos que contribuiu para a compreensão da importância da flexibilidade no planejamento está relacionado à observação e à escuta das crianças durante a prática pedagógica. Moreira e Souza (2016), ao discutirem o ambiente pedagógico na Educação Infantil, destacam que a organização dos espaços e a escuta ativa são elementos fundamentais para que o professor compreenda os conhecimentos já construídos pelas crianças, seus interesses e as formas como elas se

relacionam com os colegas e com o ambiente. Segundo as autoras, “[...] no planejamento e na organização dos ambientes, a escuta possibilita ao educador levantar dúvidas e formular questões que propiciem a construção de novos/outros arranjos espaciais” (Moreira; Souza, 2016, p. 230). Dessa forma, o planejamento deixa de ser um documento estático e passa a ser continuamente reelaborado a partir das experiências vivenciadas no cotidiano escolar.

Essa perspectiva esteve presente durante todo o período de regência. Ao final de cada jornada de estágio, dedicamos um tempo para registrar detalhadamente as observações do dia e realizar discussões em parceria entre os colegas estagiários (já que o estágio é realizado em dupla). Nesses encontros, analisamos criticamente os aspectos positivos da rotina, as dificuldades enfrentadas na gestão do espaço e do tempo, e as respostas do Grupo 3 às propostas oferecidas. Essa prática analítica nos permitiu distanciar da simples execução mecânica de tarefas para compreender, de maneira mais aprofundada, as reais necessidades e interesses da turma.

Essas discussões e análises durante o período de realização da Regência também tiveram como suporte as demais disciplinas que já haviam sido realizadas no Curso de pedagogia, que vão construindo, no processo formativo dos discentes, a capacidade e as possibilidades de pensar as situações vividas na prática do estágio a partir daquilo que vai sendo estudado em cada etapa do Curso. Ao mesmo tempo, refletir sistematicamente e diariamente sobre cada experiência também possibilitou elaborarmos a reflexão crítica produzida para o trabalho final da disciplina de estágio obrigatório, que por sua vez deu origem a este relato de experiência.

A vivência dessa rotina reflexiva também evidenciou a importância do estágio como um espaço de práxis e de construção da identidade docente. Conforme defende Pimenta (2006), o estágio não pode ser reduzido a um mero exercício prático ou à reprodução de rotinas escolares, pelo contrário, ele se constitui como um campo de pesquisa e de reflexão que possibilita a unidade entre teoria e prática. A partir do diálogo constante e da análise da nossa própria atuação, fomos capazes de fundamentar a tomada de decisões no cotidiano escolar, favorecendo a adaptação contínua das propostas pedagógicas ao contexto real das crianças. Além disso, essa postura investigativa fez com que algumas estratégias passassem a integrar nossa prática de forma espontânea e intencional, mesmo sem estarem previstas no planejamento inicial.

As músicas infantis, por exemplo, foram incorporadas em diferentes momentos da rotina porque observamos que despertavam entusiasmo e participação no Grupo 3, contribuindo significativamente para tornar mais tranquilas as transições entre as atividades. Essa estratégia foi fruto da nossa atenção às manifestações das crianças, mas também do acompanhamento atento à prática docente da professora regente da turma. Perceber como a mediação musical favorecia a organização da rotina na prática nos permitiu reconhecer que estar atento ao cotidiano escolar e ao saber de professores/as com mais experiência enriquecia o nosso planejamento, tornando-o mais significativo e coerente com os interesses do grupo.

Essa vivência destacou a relevância de o estágio curricular se desenvolver a partir de um modelo colaborativo entre a orientação acadêmica e a supervisão de campo. A articulação entre a orientação da professora do Ensino Superior e a supervisão contínua da professora regente da Educação Infantil cria um espaço privilegiado de formação. Enquanto a supervisão na escola nos aproxima dos saberes da experiência, das estratégias de gestão da rotina e das respostas imediatas das crianças, a orientação docente na universidade nos instiga ao aprofundamento teórico e à análise reflexiva. Essa dupla mediação propicia aos estagiários o aprendizado teórico-prático necessário para compreender que o planejamento é uma construção pedagógica contínua, sensível e compartilhada.

A flexibilidade também se manifestou de maneira decisiva na organização do tempo pedagógico e na condução da rotina. Embora tivéssemos definido previamente uma sequência cronológica para as atividades do dia, no Grupo 3 a dinâmica real exigia uma leitura constante do clima da turma. Em diversos momentos, foi necessário estender por mais tempo uma brincadeira que

produzia alto engajamento, antecipar um momento de repouso/desaceleração diante do cansaço visível, ou reorganizar a transição para a higiene e o lanche em função do nível de energia e do envolvimento das crianças, além de decisões por suspender ou acrescentar momentos e experiências, de modo diverso do previsto antecipadamente.

Essa constante reorganização do tempo demonstrou que a rotina na Educação Infantil deve ser uma rede de sustentação que garante previsibilidade e segurança às crianças sem aprisionar suas necessidades humanas. Conforme destaca Kramer (2006), respeitar as especificidades da infância exige considerar os ritmos das crianças, suas formas de expressão, singularidades e tempos de aprendizado, e não impor um tempo adulto homogêneo e acelerado.

A vivência do estágio, com fase de observação seguida de momento de regência, permitiu compreender que a flexibilidade não representa ausência de planejamento, mas sim a capacidade do professor de tomar decisões fundamentadas diante das necessidades que surgem durante a prática educativa. Assim, o planejamento passa a ser entendido como um instrumento vivo, construído continuamente a partir da observação, da escuta e das interações estabelecidas com as crianças.

Considerações Finais

O objetivo deste relato foi analisar como a flexibilidade do planejamento pedagógico se manifestou durante a experiência de regência no Estágio Obrigatório I da Educação Infantil. A partir das vivências relatadas, pudemos concluir e afirmar que, compreender que a prática docente exige sensibilidade, capacidade de observação, escuta ativa e disposição para reorganizar as ações pedagógicas conforme as necessidades das crianças e as condições do contexto, e que esses aspectos precisam estar pulsantes tanto no momento do planejar (prever as atividades de aprendizagem), quanto no momento em que elas estão sendo aplicadas, e posteriormente quando se inicia o planejar de novas propostas.

Assim, as situações vivenciadas durante o estágio evidenciaram que o planejamento não deve ser entendido como um documento ou um caminho definitivo, que precisa ser seguido com um rigor cego, mas como um instrumento dinâmico, capaz de incorporar elementos, e receber alterações enquanto busca direcionar e acompanhar o desenvolvimento das crianças e as demandas que surgem no cotidiano escolar.

A experiência permitiu compreender que essa flexibilidade não significa ausência de organização ou improvisação, mas sim a capacidade de tomar decisões pedagógicas fundamentadas, preservando a intencionalidade das propostas mesmo diante de situações inesperadas.

Ao acolher as curiosidades, os interesses e as diferentes formas de participação das crianças, foi possível promover experiências de aprendizagem mais significativas, respeitando seus tempos, suas singularidades e seu protagonismo no processo educativo. Além de ampliar a compreensão sobre o planejamento na Educação Infantil.

Reformados que o estágio, como organizado dentro do Curso de Pedagogia, contribuiu significativamente para a nossa formação docente, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática e fortalecer uma postura reflexiva diante dos desafios do cotidiano escolar. As experiências de observação e regência, de estudo teórico e reflexão crítica, que puderam ser assim articuladas, evidenciaram que ensinar não consiste apenas em executar um planejamento previamente elaborado, mas em construir caminhos de aprendizagem juntamente com as crianças, respeitando seus interesses, tempos e formas de participação.

Outro aspecto relevante foi a compreensão de que a atuação do professor na Educação Infantil exige muito mais do que o domínio de conteúdo ou a mera execução de planejamentos previamente elaborados. Ela demanda sensibilidade para escutar as crianças, capacidade de interpretar suas manifestações, criatividade para reorganizar estratégias pedagógicas e compromisso ético com uma prática que valorize suas experiências e formas de expressão. Nesse sentido, o estágio possibilitou

reconhecer que o planejamento se constrói e se reconstrói continuamente nas interações estabelecidas entre professor, crianças e contexto educativo.

Diante disso, reafirma-se a relevância do Estágio Curricular Supervisionado enquanto eixo central na formação inicial docente. Mais do que um cumprimento de carga horária, o estágio se consolidou como um verdadeiro campo de pesquisa, de reflexão crítica e de produção de saberes sobre a profissão, como preconizado por Almeida e Pimenta (2014) e Pimenta (2006). Foi nessa aproximação real com o cotidiano da Educação Infantil, sob o diálogo enriquecedor entre a orientação acadêmica e a supervisão de campo, que nos foi possível compreender a indissociabilidade entre teoria e prática, ressignificando o papel do professor enquanto sujeito reflexivo, pesquisador de sua própria ação e comprometido com uma práxis pedagógica humanizadora e de qualidade.

Por fim, este relato contribui para as discussões acerca da formação inicial de professores ao evidenciar que a flexibilidade do planejamento constitui uma competência essencial para a prática pedagógica na Educação Infantil. Assim, reafirma-se que uma prática pedagógica sensível às necessidades das crianças favorece experiências educativas mais significativas, participativas e coerentes com os princípios que orientam a Educação Infantil, contribuindo tanto para o desenvolvimento infantil quanto para a construção de uma identidade docente comprometida com uma educação de qualidade.

Referências

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 797-818, out. 2006.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/Vc4sdh6KwCDyQPvGGY8Tkmn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2026.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira; SOUZA, Juliana de. Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 229-237, maio/ago. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/W8ScGjPGyZFQRY4yvhsNhNJ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2026.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil**: alfabetização sob a ótica da linguagem. 11. ed. Campinas: Papirus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

ROCHA, Ruth. **Bom dia, todas as cores!** São Paulo: Salamandra, 2013.

ZANON, Alessandra; MALANCHEN, Julia. Educação Infantil: tecendo considerações sobre o planejamento pedagógico. Revista on-line de Política e Gestão Educacional, **Araraquara**, v. 26. 2022. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/8057/6724>. Acesso em: 11 jul. 2026.